

## ATUAÇÃO DOCENTE, ETNOCONHECIMENTOS E APRENDIZAGEM CONTEXTUALIZADA NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

**Tiago José da Silva Tabayara<sup>1</sup>, Marcos César da Rocha Seruffo<sup>2</sup>, Danilo Nascimento dos Anjos<sup>3</sup>, Eula Regina Lima Nascimento<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA),  
Castanhal/Pará, Brasil (tiago.tabayara@castanhal.ufpa.br)*

<sup>2</sup>*Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA),  
Castanhal/Pará, Brasil*

<sup>3</sup>*Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA),  
Castanhal/Pará, Brasil*

<sup>4</sup>*Universidade Federal do Pará – Faculdade de Pedagogia (UFPA), Castanhal/Pará,  
Brasil*

**Resumo:** Este artigo analisa a atuação docente na relação entre os objetos do conhecimento e a realidade de estudantes sujeitos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas em duas comunidades rurais de São Francisco do Pará. Trata-se de um recorte de pesquisa qualitativa, desenvolvida com entrevistas narrativas e análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que práticas pedagógicas contextualizadas e dialógicas potencializam aprendizagens significativas ao valorizar os etnoconhecimentos.

**Palavras-chave:** Atuação docente; EPJAI; Etnoconhecimento; Práticas Pedagógicas; Aprendizagem Contextualizada.

### INTRODUÇÃO

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) representa uma modalidade da educação básica destinada a estudantes sujeitos que, por diferentes razões sociais, econômicas, culturais e históricas, tiveram seus processos de escolarização interrompidos ou negados ao longo da vida. Essa modalidade de ensino busca assegurar o acesso à escola e promover condições para que pessoas jovens, adultas e idosas tenham garantido o direito à aprendizagem, de forma que considere suas trajetórias, experiências e conhecimentos construídos em diferentes espaços de convivência.

Nesse contexto, a prática educativa assume características próprias, exigindo dos profissionais da educação sensibilidade para reconhecer que os estudantes não chegam à escola como sujeitos desprovidos de conhecimentos, mas como homens e mulheres constituídos de saberes produzidos nas relações familiares, nas comunitárias, nas culturais, na agricultura e no mundo do trabalho em geral.

Essa compreensão encontra respaldo nas contribuições de Freire (2018), ao defender que o processo educativo deve partir da realidade concreta

dos estudantes sujeitos, reconhecendo-os como sujeitos históricos capazes de produzir e ressignificar conhecimentos. Para o autor, ensinar não significa transferir conteúdos prontos, mas criar possibilidades para que os sujeitos estabeleçam relações críticas entre os conhecimentos sistematizados e as experiências vividas. Sob essa perspectiva, a prática docente fundamenta-se no diálogo, na problematização da realidade e na valorização dos saberes da experiência, princípios que fortalecem uma educação comprometida com a emancipação humana.

Na mesma direção teórica, Arroyo (2013) destaca que os sujeitos da Educação de Pessoas Jovens e Adultas e Idosas, carregam marcas de processos históricos de exclusão educacional que precisam ser reconhecidas pelas políticas públicas e pelas práticas pedagógicas. Para o autor, compreender esses percursos implica reconhecer as múltiplas experiências acumuladas pelos estudantes sujeitos ao longo da vida, evitando que a escola reproduza modelos homogêneos de ensino desconsiderando as especificidades culturais e sociais presentes em seus contextos de origem. Assim, o currículo e as práticas pedagógicas tornam-se espaços de disputa e de



reconhecimento, nos quais os conhecimentos escolares podem estabelecer interlocução com os saberes construídos fora da instituição escolar.

Essa perspectiva também dialoga com as reflexões de Santos (2006), ao defender a valorização da diversidade de conhecimentos produzidos em diferentes contextos socioculturais. Ao reconhecer a legitimidade dos saberes construídos pelas populações tradicionais, pelas comunidades rurais e por diferentes grupos sociais, amplia-se a compreensão de que o conhecimento científico não constitui a única forma legítima de interpretar o mundo. No contexto amazônico, essa discussão ganha especial relevância, uma vez que os modos de vida, as práticas culturais e os conhecimentos produzidos nas comunidades constituem importantes referências para a construção de processos educativos socialmente contextualizados.

No âmbito da Amazônia, Hage (2014) ressalta que a organização das práticas educativas deve considerar as especificidades dos territórios e das populações do campo, valorizando os conhecimentos construídos nas relações cotidianas estabelecidas com a natureza, com o trabalho e com a vida comunitária. Essa compreensão aproxima-se da realidade vivenciada pelas comunidades rurais investigadas nesta pesquisa, onde as experiências relacionadas à agricultura familiar, à religiosidade, às manifestações culturais e às formas de organização comunitária constituem elementos que atravessam a vida dos estudantes da EPJAI e podem potencializar a construção dos conhecimentos escolares quando reconhecidos pela prática docente.

Nesse cenário, a atuação do professor adquire papel central na mediação entre os conteúdos curriculares e as experiências de vida dos educandos. A prática pedagógica deixa de assumir um caráter meramente transmissivo para constituir-se como espaço de diálogo, acolhimento e construção coletiva do conhecimento, no qual os saberes escolares passam a estabelecer relações com as vivências dos estudantes. Essa atuação exige sensibilidade para compreender as singularidades dos sujeitos, respeito às suas histórias de vida e compromisso com práticas educativas capazes de fortalecer sua permanência e participação no processo de escolarização.

Foi nesse contexto que se desenvolveu a pesquisa de mestrado da qual deriva este artigo, realizada com estudantes sujeitos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas de duas comunidades, Vila Cipóal e Vila Modelo, localizadas no município de São Francisco do Pará, região nordeste do estado do Pará. A investigação teve como eixo central compreender as relações entre memória, etnoconhecimento e escolarização, sendo que, para este artigo foi selecionada a categoria analítica “A atuação docente

e a relação do conteúdo com a realidade do educando” (Tabayara, 2024, p. 113), por evidenciar aspectos significativos das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto investigado.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar como a atuação docente estabelece relações entre os conteúdos escolares e a realidade vivenciada pelos estudantes sujeitos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, evidenciando de que maneira as práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo, na valorização das experiências de vida e no reconhecimento dos etnoconhecimentos contribuem para a construção de processos de ensino e aprendizagem mais contextualizados e socialmente significativos nas comunidades rurais investigadas.

## MATERIAL E MÉTODOS

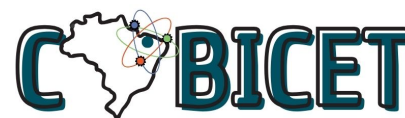
O artigo constitui um recorte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA/UFPa), de abordagem qualitativa, cujo objetivo foi analisar a atuação docente e sua relação com a realidade dos estudantes sujeitos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), considerando as memórias e os etnoconhecimentos construídos nas comunidades rurais.

A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas que ofertam a modalidade de ensino EPJAI nessas comunidades, tendo como participantes estudantes jovens, adultos e idosos regularmente matriculados no ano letivo de 2024. A seleção dos colaboradores ocorreu de forma intencional, considerando sua participação no contexto investigado e a disponibilidade para contribuir com a pesquisa.

A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas narrativas, por compreender que esse procedimento possibilita aos participantes reconstruírem suas experiências e atribuírem sentidos às suas trajetórias de escolarização (Jovchelovitch; Bauer, 2002). As entrevistas foram gravadas, transcritas e organizadas para posterior tratamento analítico.

A pesquisa observou os princípios éticos estabelecidos para pesquisas envolvendo seres humanos, tendo sido submetida à apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará (CEP/UFPa), por meio da Plataforma Brasil, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 80322324.0.0000.0018. Em conformidade com as exigências éticas da pesquisa, a identidade dos participantes foi preservada mediante a utilização de nomes fictícios em todas as etapas da investigação, assim como para este artigo.

Para este estudo, foram selecionadas as narrativas relacionadas à categoria analítica “A atuação docente



e a relação do conteúdo com a realidade do educando” (Tabayara, 2024, p. 113), por constituir um dos eixos centrais da pesquisa. O tratamento dos dados fundamentou-se na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), articulada às contribuições de Franco (2005), possibilitando a organização das narrativas em unidades de sentido e a interpretação dos discursos produzidos pelos participantes. Esse procedimento permitiu compreender como as práticas docentes estabelecem relações entre os objetos do conhecimento, as experiências de vida dos estudantes sujeitos e os etnoconhecimentos presentes no contexto amazônico investigado.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dinâmica escolar não pode ser compreendida sem considerar o papel desempenhado pelos educadores, cuja atuação extrapola o cumprimento de atribuições técnicas e administrativas. Na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), esse papel assume contornos ainda mais significativos, pois envolve o reconhecimento das trajetórias de vida, dos saberes construídos ao longo da experiência e das condições sociais que marcaram o percurso escolar dos estudantes sujeitos. Nessa perspectiva, compreender a educação como prática socioantropológica implica reconhecê-la como uma ação comprometida com a transformação da realidade, na qual o trabalho docente se constitui simultaneamente em ação pedagógica, social e política (Freire, 2018; Nascimento, 2022).

Essa compreensão aproxima-se da concepção de escola defendida por Pacheco (2010), ao afirmar que a instituição escolar não está dissociada da vida social, podendo constituir-se em espaço de acolhimento, estabilidade e reconstrução de projetos de vida. Na EPJAI, essa relação torna-se ainda mais evidente quando os objetos do conhecimento nesta modalidade escolar dialogam com os conhecimentos produzidos nas experiências cotidianas dos sujeitos. Como assinala Freire (2018), o conhecimento escolar não se sobrepõe ao saber popular, ambos possuem naturezas distintas e se complementam na construção de uma aprendizagem significativa.

As narrativas produzidas pelos sujeitos evidenciam que a aproximação entre os objetos do conhecimento e a realidade vivenciada favoreceu a compreensão dos conceitos trabalhados em sala de aula. Ao relatarem que os exemplos utilizados pelos professores partiam do cotidiano da comunidade, do trabalho agrícola, da vida religiosa, da organização familiar e das experiências coletivas, os entrevistados demonstram que a aprendizagem se tornou mais acessível justamente porque encontrava sentido em suas vivências.

Izabel (nome fictício), estudante sujeito da comunidade Vila Cipoal, relata que o professor estabelecia relações entre os conteúdos escolares e situações presentes em sua própria história de vida, mobilizando lembranças da comunidade, do trabalho e das experiências cotidianas, tornando os objetos do conhecimento mais compreensíveis. Em outra narrativa, a estudante recorda uma atividade em que utilizou a memória da construção da praça de São Benedito, espaço de lazer dessa comunidade, para compreender um objeto do conhecimento de Matemática, demonstrando que acontecimentos da história local passaram a constituir referências para a aprendizagem escolar.

Na mesma direção, o estudante sujeito Antônio (nome fictício) associa o estudo da Matemática às atividades desenvolvidas no trabalho com a plantação de mandioca e com a medição de mangueiras para transportar água na irrigação das leras de plantação de hortaliças, enquanto os estudantes sujeitos João e Maria (nomes fictícios), moradores da comunidade Vila Modelo, relacionam os objetos do conhecimento às práticas agrícolas desenvolvidas em suas propriedades, aproximando conceitos formais da realidade vivenciada pelos estudantes sujeitos.

Esses registros permitem compreender que a atuação docente ultrapassa a simples compreensão dos objetos do conhecimento estudados em aula, ao incorporar os conhecimentos produzidos no território como elementos mediadores da aprendizagem. Além de contextualizar exemplos, o professor reconhece que os estudantes sujeitos chegam à escola portando conhecimentos historicamente construídos, os quais passam a integrar o processo educativo. Essa perspectiva aproxima-se da concepção freireana de educação dialógica, na qual o conhecimento se produz na interação entre os saberes da experiência e os conhecimentos sistematizados (Freire, 2018).

As narrativas também revelam que essa atuação docente é marcada pela amorosidade como princípio das relações pedagógicas. Os estudantes sujeitos descrevem um professor disponível ao diálogo, atento às dúvidas, acolhedor e comprometido com o aprendizado da turma. Para Carmem (nome fictício), o entusiasmo demonstrado pelo professor desde sua chegada à escola fortalecia os vínculos estabelecidos com os estudantes sujeitos e contribuía para que todos se sentissem motivados a participar das aulas. Izabel, por sua vez, destaca que nunca teve receio de errar, pois encontrava no professor apoio constante para superar suas dificuldades de aprendizagem.

Esses registros dialogam diretamente com Freire (2019), para quem a amorosidade constitui elemento indissociável da prática educativa. Longe de representar um gesto assistencialista, ela expressa

uma postura ética comprometida com o respeito aos sujeitos, favorecendo relações pedagógicas fundamentadas na confiança, no diálogo e na construção coletiva do conhecimento. Chama atenção, o fato de as narrativas evidenciarem essa dimensão afetiva na atuação de um professor do gênero masculino, contribuindo para romper estereótipos historicamente associados às relações de cuidado e reafirmando a amorosidade como condição humana e pedagógica.

Outra característica recorrente nas narrativas refere-se à utilização de atividades lúdicas durante as aulas. Jogos, desafios matemáticos, dinâmicas em grupo e brincadeiras aparecem como estratégias que favoreceram a aprendizagem e despertaram maior interesse dos estudantes sujeitos pelos objetos do conhecimento. Antônio atribui sua compreensão das operações matemáticas às atividades desenvolvidas por meio da atividade lúdica chamada "pitstop"; Carmem destaca a diversidade de estratégias utilizadas nas aulas, Izabel afirma que aprender "brincando" fazia com que o ambiente escolar se tornasse mais agradável, enquanto João relembra atividades envolvendo quebra-cabeças e desafios de palavras, conforme identifica na figura 1.



Figura 1. Estudantes sujeitos realizando atividades lúdicas.

Essas experiências encontram respaldo na perspectiva sociocultural de Vygotsky (1991), segundo a qual a aprendizagem se desenvolve por meio das interações sociais e da mediação realizada pelo outro. As atividades lúdicas, nesse contexto, constituem instrumentos que favorecem a construção de novos conhecimentos, promovendo maior participação dos estudantes e fortalecendo os processos de interação.

Nessa mesma direção, Santos (1997) compreende a ludicidade como necessidade humana presente em todas as fases da vida, enquanto Haidt (2003, p. 176) ressalta seu potencial formativo ao favorecer atitudes de cooperação, responsabilidade, participação e construção coletiva do conhecimento. Os dados da pesquisa demonstram que, mesmo tratando-se de pessoas jovens, adultas e idosas, a ludicidade permaneceu como elemento capaz de aproximar os estudantes sujeitos dos conteúdos escolares,

respeitando suas especificidades enquanto estudantes sujeitos da EPJAI.

A atuação docente descrita pelos participantes também evidencia sensibilidade diante das necessidades individuais dos estudantes sujeitos. João, relata que sua dificuldade para copiar os objetos do conhecimento decorria da limitação da sua visão, situação prontamente percebida pela professora da turma de EJAI na comunidade Vila Modelo, que passou a escrever com letras maiores no quadro e passou a disponibilizar atividades impressas. Essa adequação das práticas pedagógicas demonstra uma postura docente comprometida com a permanência e o aprendizado dos educandos, reconhecendo suas condições concretas de participação no processo educativo. Freire (2018) compreende essa postura como parte de uma educação dialógica, nela o educador escuta, observa e reorganiza sua prática a partir das necessidades dos estudantes sujeitos. Da mesma ótica, Haddad e Di Pierro (2000) defendem que a EPJAI deve considerar as condições físicas, sociais e culturais dos estudantes sujeitos como elementos constitutivos da ação pedagógica.

Além das dimensões pedagógicas, as narrativas permitem identificar uma atuação sociopoliticamente comprometida. Carmem relata que o professor frequentemente conversava com os estudantes sujeitos sobre a importância da escolarização e incentivava novas matrículas na comunidade, compreendendo a educação como direito e como possibilidade concreta de transformação das condições de vida. Essa postura aproxima-se da compreensão de Arroyo (2013), para quem educar na EJA constitui um ato político comprometido com o reconhecimento dos sujeitos historicamente excluídos dos processos escolares. Em diálogo com essa perspectiva, Santos (2016) destaca a necessidade de valorizar os saberes produzidos nas comunidades, reconhecendo-os como componentes legítimos da construção do conhecimento escolar.

Entretanto, as narrativas também revelam que essa atuação docente convive com limites próprios do cotidiano escolar. A estudante sujeito Carmem observa que alguns objetos do conhecimento eram apresentados de forma acelerada e raramente retomados em aulas posteriores, o que dificultava a compreensão de estudantes que haviam permanecido muitos anos afastados da escola. Embora o professor buscasse adaptar sua prática às necessidades da turma, permanecem desafios relacionados ao tempo pedagógico e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes sujeitos. Conforme argumentam Arroyo (2013) e Freire (2018), a superação dessas limitações exige práticas pedagógicas flexíveis, dialógicas e comprometidas com as diferentes trajetórias escolares que caracterizam o público da EPJAI.



De modo geral, esta categoria evidencia que a atuação docente, nas comunidades investigadas, constitui importante elemento de aproximação entre o currículo escolar e a realidade dos educandos. A contextualização dos conteúdos, a amorosidade, a ludicidade, a sensibilidade às necessidades dos estudantes e o compromisso sociopolítico revelam práticas que reconhecem os saberes da experiência como parte constitutiva do processo educativo. Ao mesmo tempo, as narrativas indicam que persistem desafios que exigem constante reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na EPJAI, reafirmando que uma educação comprometida com a realidade dos estudantes sujeitos demanda permanente diálogo entre escola, território e experiência de vida.

### CONCLUSÃO

As análises desenvolvidas neste estudo evidenciam que a atuação docente no contexto da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas das comunidades rurais investigadas, configura-se como elemento estruturante da mediação entre os conhecimentos escolares e as experiências socioculturais dos educandos. As narrativas demonstram que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores transcendem a lógica da transmissão de conteúdos, constituindo processos educativos fundamentados no diálogo, na valorização das memórias, no reconhecimento dos etnoconhecimentos e na problematização da realidade vivida pelos estudantes sujeitos.

Os resultados revelam que a aproximação entre os conteúdos curriculares e o cotidiano dos estudantes sujeitos favorecem a compreensão dos conhecimentos escolares e a atribuição de significado ao processo de aprendizagem. Ao incorporar elementos da vida comunitária, das práticas produtivas, da religiosidade, das relações familiares e das experiências construídas ao longo da trajetória dos estudantes sujeitos, a prática docente fortalece processos educativos contextualizados, nos quais o conhecimento científico e os saberes da experiência estabelecem relações de coexistência, e não de hierarquização.

Outro aspecto evidenciado pela pesquisa refere-se ao caráter humanizador da atuação docente. As narrativas analisadas indicam que a amorosidade, a ludicidade, a escuta sensível e o respeito às especificidades dos sujeitos constituem dimensões indissociáveis do fazer pedagógico na EJA. Essas práticas favorecem a construção de vínculos entre professores e estudantes, fortalecem a permanência na escola e ampliam as possibilidades de participação ativa dos educandos no processo educativo, reafirmando a docência como prática ética, dialógica e comprometida com a formação humana.

Entretanto, o estudo também evidencia que a efetivação de práticas pedagógicas contextualizadas permanece desafiada pelas condições concretas do cotidiano escolar, especialmente diante da heterogeneidade que caracteriza essa modalidade de ensino. As diferentes trajetórias de escolarização, os distintos ritmos de aprendizagem e as especificidades dos estudantes sujeitos demandam permanente reflexão sobre o trabalho docente, bem como processos formativos que fortaleçam práticas pedagógicas sensíveis às realidades socioculturais dos sujeitos.

Conclui-se, que a atuação docente assume papel decisivo na construção de uma educação comprometida com a realidade dos educandos ao reconhecer que os etnoconhecimentos, as memórias e as experiências comunitárias não constituem elementos externos ao currículo, mas componentes fundamentais da aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisa reafirma que práticas pedagógicas ancoradas no diálogo entre os conhecimentos escolares e os saberes produzidos no território contribuem para o fortalecimento da EPJAI como espaço de produção de conhecimentos, valorização das identidades e efetivação do direito à educação em contextos rurais amazônicos.

### AGRADECIMENTOS

Os autores expressam seus agradecimentos ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA), da Universidade Federal do Pará, pela oportunidade de desenvolvimento desta pesquisa no âmbito do curso de mestrado, proporcionando a construção deste estudo e a ampliação das reflexões sobre a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.

Agradecem igualmente aos professores das comunidades rurais investigadas, pela receptividade, disponibilidade e compromisso demonstrados durante o desenvolvimento da pesquisa, acolhendo o estudo em suas práticas pedagógicas e contribuindo de forma ética, colaborativa e propositiva para sua realização.

Por fim, registram um agradecimento especial aos estudantes sujeitos da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas das comunidades Vila Cipoal e Vila Modelo, verdadeiros protagonistas desta investigação. Ao compartilharem suas memórias, experiências e vivências, possibilitaram a construção deste trabalho, reafirmando que os conhecimentos produzidos em seus territórios e trajetórias de vida constituem importantes contribuições para a produção do conhecimento científico e para o fortalecimento da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.



## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. *Currículo, território em disputa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível em:  
<https://books.google.com.br/books?id=nOgbBAAQBAJ&pg=PT2&ots=DgBo7EJnFA&dq=Miguel.%20Curr%C3%ADculo%2C%20territ%C3%B3rio%20em%20disputa&lr&hl=pt-BR&pg=PT2#v=onepage&q=Miguel.%20Curr%C3%ADculo,%20territ%C3%B3rio%20em%20disputa&f=false>
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70, 2009. (Obra original publicada em 1977)
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia da pesquisa-ação*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 65 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2019. Disponível em: Microsoft Word - de capa a capa final.doc (diaadia.pr.gov.br)
- HAIDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de Didática Geral: O uso de jogos*. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.
- HAGE, Salomão Mufarrej. *Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino*. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 5-7, abr. 2011. Disponível em: EmAberto85.indd (ufra.edu.br)
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Célia. *Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e propostas*. São Paulo: Cortez, 2000.
- Disponível em  
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?format=pdf&lang=pt>
- JOVCHELOVICH, S.; BAUER, M. W. Entrevista Narrativa. In.: Gaskell G. (Org.). *Entrevistas individuais e grupais*. Petrópolis: Vozes, 2002, p.64-89.
- NASCIMENTO, Eula Regina Lima. *Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo: lutas populares que educam pessoas jovens e adultas*. Curitiba: Editora CRV, 2022.
- PACHECO, Gonçalo. *A Escola não é uma ilha*. Profforma Nº 01 – dezembro 2010.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. *O lúdico na formação do Educador*. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. - (Coleção Milton Santos; 1)
- TABAYARA, Tiago José da Silva. *Memórias, etnoconhecimento: diálogos com estudantes sujeitos da EJA rural em Cipoal e Vila Modelo, São Francisco do Pará/Pa*. Orientador: Marcos César da Rocha Seruffo; Coorientadora: Eula Regina Lima Nascimento. 2024. 164 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Antrópicos na Amazônia) - Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2024. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpa.br/items/169e7330-1091-4cc3-b10f-57f3c8074e82> Acesso em: 7 jul. 2026.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em:  
[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf)